

Falta de quórum atrasa testemunho sobre grilagem

**ALBERTO FRAGA
ACUSA ESQUERDA DE
SABOTAR TRABALHO
DA COMISSÃO QUE
INVESTIGA QUESTÃO
FUNDIÁRIA NO DF**

O deputado Alberto Fraga (PMDB-DF) acusou os parlamentares de esquerda da Câmara dos Deputados de "sabotarem" os trabalhos da Comissão de Fiscalização e Controle, que não teve quórum na sessão de ontem, quando seria apresentado o pedido de convocação do jornalista Édson Sombra para depor sobre a questão fundiária no Distrito Federal.

Sombra se colocou à disposição do Congresso para dar detalhes a respeito de um suposto esquema de propinas, ocorrido no governo do PT (1995-1998), que serviria para apressar a regularização de parcelamentos de terras.

Segundo Fraga, a oposição no Congresso "fingiu" que queria investigar o assunto, mas "recuou" quando percebeu que poderia ser revelado o envolvimento de autoridades do governo petista com grileiros.

"Quando eu anunciei que pediria a convocação de Sombra, a comissão tomou um outro rumo. Os parlamentares do PT viram que eles poderiam passar de acusadores a acusados", destacou Fraga. "Por isso eles não deram quórum", completou.

A falta de quórum foi comentada por Édson Sombra,



FRAGA: "Oposição recuou ao perceber que depoimentos poderiam atingir governo petista"

que disse estar "muito tranqüilo" à espera da hora de depor. "Há uma música, de um compositor chamado, Édson Gomes, que pode esclarecer esse caso. Ela diz o seguinte: a sombra às vezes assombra, mas onde há sombra há luz". No dia 18, o empresário Pedro Passos voltará à comissão.

Fraga também criticou a entrevista do deputado Geraldo Magela (PT-DF) a uma rádio da cidade, em que ele acusou Pedro Passos de ter feito "manobras" para não depor terça-feira na Comissão de Fiscalização.

"Fiquei perplexo com as

declarações de Magela, pois foi ele quem pediu o fim da sessão e depois saiu acusando Pedro Passos – que foi espontaneamente ao Congresso – de não querer depor", disse o deputado.

Magela, por sua vez, manteve as declarações. "É claro que houve uma manobra para Passos não depor. Esse é o entendimento de toda a Comissão", frisou. Magela garantiu, também, que é favorável à convocação de qualquer pessoa que possa ajudar a esclarecer o uso de terras públicas no DF.

"Já existe, inclusive, um acordo dos parlamentares

para que o Sombra venha depor. Quanto ao Pedro Passos, creio que ele tem esclarecimentos importantes a fazer, pois declarou que há dez mil hectares de terras em situação irregular em Brasília", lembrou Magela.

Na terça-feira, Passos alegou que não poderia começar o depoimento enquanto não chegassem os documentos que ele usaria em sua apresentação inicial. Os deputados do PT, então, pediram que a sessão fosse adiada, pois, segundo eles, não haveria mais tempo para fazer todas as perguntas necessárias ao empresário.